



Desvelando as potencialidades do jardim sensorial como recurso didático na Educação Ambiental

Mayanna de Vasconcelos Vieira^{1*}
Liliane Santos de Camargos²

¹Programa de Pós-graduação em Biociências (Interunidades) da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis e da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru – UNESP.

²Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira – UNESP.

*mayanna.vasconcelos@unesp.br

ISSN 2237-8766

E-MAIL:
APRENDENDO.CIENCIA@HOTMAIL.COM

Palavras-chave:

Ambientes restauradores

Botânica

Cinco sentidos

Educação inclusiva

Percepção ambiental

Um **jardim sensorial** difere de um jardim comum, pois é planejado com o propósito específico de envolver e estimular os sentidos humanos. Enquanto os jardins tradicionais muitas vezes priorizam a estética ou a ornamentação, o jardim sensorial é concebido para provocar experiências táteis, olfativas, gustativas, auditivas e visuais. Assim, deve conter plantas com diferentes texturas para estímulo do tato; plantas aromáticas para o olfato; e plantas comestíveis que despertem o paladar. Elementos como fontes de água ou sinos de vento contribuem para o estímulo auditivo. Já o estímulo visual é garantido pela diversidade de cores e formatos das espécies vegetais presentes no ambiente. Dessa forma, o jardim sensorial emerge como uma proposta inovadora e enriquecedora no contexto educacional, especialmente quando articulado à **Educação Ambiental**. Ao proporcionar uma experiência sensorial, esse recurso didático pode favorecer compreensão dos elementos naturais que nos cercam, como as plantas e sua relação com nosso cotidiano.

Os jardins sensoriais estimulam os cinco sentidos (tato, audição, paladar, visão e olfato) ao empregar diversas texturas, sons, sabores, imagens e fragrâncias. Esses estímulos variam de pessoa para pessoa, proporcionando uma experiência sensorial única a cada indivíduo. Além dos benefícios terapêuticos, os jardins sensoriais

desempenham uma função educativa, desde que planejados com esse objetivo. Eles constituem um ambiente propício para a educação cooperativa e inclusiva, contribuindo para a formação e aprendizado dos alunos.

Os jardins sensoriais também são chamados de jardins terapêuticos ou ambientes restauradores, e têm se consolidado como aliados da educação inclusiva e como recurso didático de grande potencial, sobretudo na Educação Ambiental e no Ensino de Ciências. No panorama da Educação Ambiental, destaca-se a importância de formar indivíduos capazes de compreender, respeitar e atuar frente às complexas relações entre os seres vivos e o ambiente. Ao proporcionar uma experiência sensorial imersa na natureza, o jardim sensorial torna-se uma ferramenta relevante para fomentar o entendimento dessas interações. Isso contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e ética diante das questões socioambientais.

Além de compor um espaço esteticamente agradável, o jardim sensorial configura-se como um **espaço não formal de aprendizagem**. No Ensino Fundamental I, observa-se a necessidade crescente de criar

estratégias inovadoras que despertem a curiosidade e o interesse dos estudantes, sobretudo considerando os que ingressaram no processo educacional durante ou após a pandemia da Covid-19. O jardim sensorial apresenta-se como uma ferramenta lúdica e prática, promovendo uma relação mais concreta com os conceitos científicos. Dessa forma, integra-se ao processo educativo como uma alternativa capaz de transformar a aprendizagem em uma vivência significativa.

Os espaços não formais são caracterizados por práticas educativas que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional, porém com intencionalidade pedagógica. Nessa perspectiva, o jardim sensorial se insere como um recurso versátil, possível de ser implementado em locais como praças, jardins botânicos e parques, ampliando os espaços de aprendizagem e permitindo que os estudantes participem ativamente do processo educativo. É um espaço onde os conteúdos escolares ganham novas formas de abordagem, em um ambiente mais descontraído e participativo. A vivência sensorial favorece o despertar da curiosidade, um elemento essencial à construção do conhecimento.

No campo da Educação Inclusiva, é

destacado o valor terapêutico do jardim sensorial quando incorporado à prática educativa, sobretudo na inclusão de estudantes com necessidades específicas. Essa proposta confere concretude à experiência sensorial, aproximando-a do cotidiano escolar. Reconhecer a singularidade de cada estudante e suas formas de interação com o ambiente é fundamental para o sucesso da aprendizagem. Nesse sentido, o jardim sensorial, ao priorizar a experiência sensorial, adota uma perspectiva inclusiva, que busca atender às diferentes demandas de aprendizagem. Contudo, é necessário ponderar se de fato esse espaço é acessível a todos os estudantes, especialmente considerando as possíveis barreiras físicas, cognitivas ou sociais que podem limitar sua utilização plena.

Ademais, o jardim sensorial pode ser compreendido como um recurso paradidático, atuando como elo entre diversos temas curriculares, como botânica, ecossistemas, **percepção sensorial** e Educação Ambiental. Contudo, é pertinente refletir se essa definição não poderia ser ampliada, visto que o jardim sensorial pode ser incorporado ao cotidiano escolar e

integrado ao currículo, desde que haja planejamento pedagógico adequado. Em 2009, pesquisadoras da Universidade Federal Fluminense, Thaís Alves Borges e Selma Ribeiro de Paiva, destacaram que o jardim sensorial pode ser utilizado como recurso pedagógico e também como uma forma de divulgação científica, suprimindo lacunas do ensino formal, frequentemente restrito ao livro didático como material de apoio.

Inspiradas por essa perspectiva, apresentamos a seguir um breve relato de quatro atividades realizadas com estudantes, além de nossas percepções sobre os resultados alcançados.

Atividade 1 - Conhecendo o Jardim Sensorial

A primeira atividade proposta consistiu em uma exploração sensorial do jardim, realizada com todas as turmas da escola ao longo de uma semana. Após uma breve apresentação do espaço e de suas características, os alunos foram divididos em pequenos grupos e conduzidos por estagiárias. A experiência iniciou com a percepção tátil, ao caminhar descalços sobre um tapete sensorial. Em seguida, os participantes foram incentivados a identificar e explorar as diversas espécies de plantas presentes no jardim, relacionando-as com

seus conhecimentos prévios. A atividade culminou com um exercício de relaxamento e respiração utilizando folhas de lavanda.



Figura 1. Registros da atividade “Conhecendo o jardim sensorial”. **Fonte:** fotos de Mayanna de Vasconcelos Vieira.

Atividade 2 - Vamos Observar os **Pigmentos Vegetais**?

Em parceria com a professora de meio ambiente, realizou-se uma atividade experimental com o objetivo de extrair pigmentos de plantas. Após a coleta de folhas de *Iresine diffusa* Humb. & Bonpl. ex Willd.

(coração-magoado), *Tradescantia zebrina* Heynh. ex Bosse (trapoeraba-zebra) e *Ocimum basilicum* L. (manjeriço), os alunos participaram ativamente do processo de maceração e filtragem. A observação das cores obtidas após a adição de álcool permitiu uma discussão sobre a presença de pigmentos vegetais e sua importância para as plantas. A atividade foi enriquecida pela participação dos alunos em todas as etapas do experimento.



Figura 2. Registros da atividade “Vamos observar os pigmentos vegetais?”. **Fonte:** fotos de Mayanna de Vasconcelos Vieira.

Atividade 3 - Orgânico ou Reciclável?

Com o objetivo de promover a reflexão sobre a separação e destinação dos **resíduos**, foi desenvolvida a atividade "Orgânico ou reciclável?". A atividade foi adaptada para cada série, considerando as características e os conhecimentos prévios dos alunos. A escolha do tema foi motivada pela necessidade de solucionar um problema real da escola: a destinação inadequada dos resíduos sólidos.



Figura 3. Registros da atividade "Orgânico ou reciclável?". **Fonte:** fotos de Mayanna de Vasconcelos Vieira.

Atividade 4 - Tipos de Solos

Essa atividade surgiu a partir de uma demanda da professora do terceiro ano, para complementar o conteúdo abordado em sala de aula. Seguindo as orientações da apostila, realizamos um experimento prático no jardim, utilizando garrafas PET com diferentes tipos de solo. Essa atividade permitiu aos alunos observarem de forma concreta as propriedades de cada tipo de solo, como a permeabilidade e a retenção de água.



Figura 4. Registros da atividade "Tipos de solo". **Fonte:** fotos de Mayanna de Vasconcelos Vieira.

Compreendemos, então, que o jardim sensorial, além de se configurar como um espaço terapêutico, tornou-se também um ambiente seguro e acolhedor, buscado pelos alunos em momentos de angústia e ansiedade. Observamos que, após a prática "Orgânico ou reciclável?", os alunos passaram a zelar mais pelo espaço, com significativa redução na quantidade de resíduos descartados de forma inadequada. Alguns alunos passaram a fiscalizar o comportamento dos colegas, orientando-os quanto ao descarte correto. Essa mudança de postura foi perceptível no cotidiano escolar.

O acompanhamento diário junto aos alunos também permitiu identificar outras mudanças comportamentais, como o interesse espontâneo em compartilhar aprendizados. Após a atividade "Vamos observar os pigmentos vegetais?", por exemplo, uma aluna repassava as informações para uma colega que havia faltado, e, ao ter dificuldade em lembrar o nome de um pigmento, procurou ajuda para reforçar seu aprendizado. Esse tipo de engajamento foi um diferencial das atividades desenvolvidas no jardim sensorial, demonstrando seu potencial formativo.

Destacamos que não basta realizar

atividades pontuais: a constância, o acompanhamento próximo e a presença dos estagiários no cotidiano escolar criaram um vínculo de confiança com os alunos, abrindo espaço para dúvidas, reflexões e conexões entre os aprendizados e a vida cotidiana. Diante disso, reforçamos a importância do jardim sensorial como recurso didático potente, não apenas para práticas de Educação Ambiental, mas como espaço não formal de aprendizagem, favorecendo uma formação crítica e sensível, capaz de observar, compreender e valorizar o ambiente natural.

GLOSSÁRIO

Educação Ambiental – processo educativo que busca desenvolver valores, conhecimentos e atitudes voltados à conservação do meio ambiente e à construção de sociedades sustentáveis.

Espaço não formal de aprendizagem – ambientes educativos que ocorrem fora do espaço escolar tradicional, com intencionalidade pedagógica e objetivos educacionais definidos.

Jardim sensorial – espaço planejado para estimular os cinco sentidos, promovendo experiências sensoriais com objetivos

terapêuticos, educativos e ambientais.

Percepção sensorial – capacidade de captar e interpretar estímulos por meio dos sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar).

Pigmentos vegetais – substâncias presentes nas plantas responsáveis pelas suas cores, como a clorofila, antocianinas e carotenoides.

Resíduo – substância, material ou produto descartado resultante de atividades humanas, podendo ser reciclável ou orgânico.

da Educação e da Saúde, UNICEUB, Brasília-DF. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6439>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Gressler, S.C.; Günther, I.A. 2013. Ambientes restauradores: definição, histórico, abordagens e pesquisas. **Estudos de Psicologia**, 18: 487-495. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300009>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, T.B.; Paiva, S.R. 2009. Utilização do jardim sensorial como recurso didático.

Revista Metáfora Educacional, 7: 27-39.

Disponível em:

<http://www.valdeci.bio.br/072009.html>.

Acesso em: 25 abr. 2025.

Jacobucci, D.F.C. 2008. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista em Extensão**, 7: 55-66. DOI:

<https://doi.org/10.14393/REE-v7n12008-20390>

Silva, M.O.C.; Libano, A. 2015. **Botânica para os sentidos**: proposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências